

# Dr. David Bauer, Estudo Bíblico Indutivo, Palestra 26, Tiago 4:1-12

© 2024 David Bauer e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 26, Tiago 4:1-12.

Estamos prontos para avançar agora para o capítulo 4. Apenas para nos lembrar que 4:1 a 10, considero ser parte do segmento que se estende de 3:1 a 4:12 aquele no centro deste segmento, que realmente tem a ver com os desafios das paixões conflitantes, no meio deste segmento, temos a apresentação da sabedoria de cima contra a sabedoria de baixo que parece ser a causa ou a base para o que James apresenta tanto no material anterior em 3:1 a 12 e no seguinte material 4:1 a 12 que no cerne de sua preocupação tem a ver com questões de caráter que ele apresenta realmente em 3:13 a 18 em termos de sabedoria de acima, que vem de Deus, em oposição à sabedoria que vem de baixo, que envolve os instintos humanos e as inclinações humanas e, como eu digo, é contrastada com a sabedoria que vem de cima.

Ele realmente está interessado em questões de caráter fundamental ou essencial nos versículos 13 a 3:13 a 18, como é sugerido pela referência ao coração aqui no versículo 14. Se você tem ciúme amargo e ambição egoísta em seu coração, faça isso. não se vangloriar e ser falso com a verdade, de modo que a sabedoria vinda de baixo seja expressa em termos de fala indisciplinada, língua desenfreada em 3:1 a 12, e também fala indisciplinada, linguagem maligna dirigida a ou sobre outros em 4:11 a 12, e também em termos de guerras e combates, como ele chama em 4:1 a 6, enquanto a sabedoria do alto é explicada ou particularizada e serve de base para as ações que ele descreve em 4:7 a 10.

Então, com esse lembrete, vamos em frente e continuamos aqui de 4:1 a 10, e o que você tem aqui é, bem, vamos nos lembrar primeiro de tudo como isso se lê, e então anotaremos o que temos em termos de estrutura. O que causa as guerras e o que causa os combates entre vocês? Não são as suas paixões que atuam nos seus membros? Você deseja e não tem, então você mata e cobiça e não consegue obter, então você luta e faz guerra. Você não tem, porque você não pede.

Você pede e não recebe porque pede erroneamente para gastar com suas paixões. Criaturas infiéis, vocês não sabem que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Portanto, quem quiser ser amigo do mundo torna-se inimigo de Deus. Ou você acha que é em vão que a Escritura diz que ele anseia zelosamente pelo espírito que ele fez habitar em nós, mas ele dá mais graça?

Portanto, diz que Deus se opõe aos orgulhosos, mas dá graça aos humildes. Submetam-se, portanto, a Deus. Resista ao diabo e ele fugirá de você.

Aproxime-se de Deus e Deus se aproximará de você. Limpem suas mãos, pecadores, e purifiquem seus corações, homens de mente dividida. Seja miserável, chore e chore. Transforme o seu riso em luto e a sua alegria em tristeza. Humilhai-vos diante do Senhor, e ele vos exaltará.

Agora, mais uma vez, ao fazer uma análise detalhada, é bom recuar, ter uma noção do movimento abrangente e amplo, não ficar atolado em detalhes no início, mas passar da estrutura ampla para os detalhes.

E ao fazermos isso, acho que veremos que de 4.1 a 10 está estruturado de acordo com o problema e a solução. Esta é uma forma de interrogatório. E assim, ele começa com o problema aqui, guerras e lutas que decorrem da guerra interna, que por sua vez decorre da ineficácia da oração, que por sua vez decorre da amizade com o mundo ou da inimizade com Deus para a solução do problema, que encontra-se em 5 a 10, tendo a ver primeiro com a iniciativa divina e depois com a resposta humana à iniciativa de Deus.

Agora, como dizemos, ele começa com um problema aqui em 4:1 a 4, uma passagem que é estruturada de acordo com a recorrência da fundamentação. Como mencionamos aqui, ele começa com o resultado externo e depois retrocede progressivamente para causas cada vez mais profundas destas guerras e combates. Então, lemos no versículo 1 quais são as causas, interessados, é claro, novamente nas causas aqui, o que causa guerras e o que causa brigas entre vocês.

E notamos a linguagem que ele usa aqui, o que causa guerras, o que causa lutas entre vocês. Certamente, ele está falando sobre guerras e lutas como ele as chama, entre a comunidade ou dentro da comunidade ou comunidades às quais ele dirige esta epístola. Eu acho que é bastante provável, quase certo, que ele esteja usando essa linguagem, guerras e lutas, figurativamente. Não que haja guerras literais entre os membros da comunidade ou que haja brigas literais, por assim dizer, acontecendo entre eles.

Tiago é perfeitamente capaz de usar aqui linguagem figurada, incluindo assassinato ou assassinato, que tem a ver com remover das pessoas injustamente aquilo que lhes oferece vida. Acho que você encontra isso também em 5:6, falando sobre os proprietários de terras que retiveram os salários dos trabalhadores que ceifam seus campos. Ele diz em 5:6, você condenou, você matou o homem justo, ele não resiste a você.

Embora eu suponha que seja possível que ele esteja falando literalmente, como veremos quando chegarmos a esse ponto, porque isso pode ter a ver com a

instauração de ações judiciais injustas contra pessoas, até mesmo ao ponto de possivelmente a pena capital. Mas, como eu disse, parece bastante improvável que ele esteja falando literalmente. Mas penso que esta é uma linguagem bastante provavelmente metafórica.

Embora alguns comentaristas, por exemplo, Ralph Martin, e eu tenhamos mencionado comentaristas ao longo do caminho, Ralph Martin tem um excelente comentário sobre Tiago na série Word Biblical Commentary. Mas Ralph Martin, por exemplo, argumenta que James originalmente tinha em mente guerras literais, lutas literais e assassinatos literais aqui.

Mas isso realmente é explicado pelo fato de Ralph Martin adotar uma compreensão em duas etapas da composição do livro de Tiago. Ele vê o livro de Tiago como contendo uma espécie de massa crítica ou centro. Isto é, muito do material em Tiago como o conhecemos foi produzido por Tiago, o irmão de Jesus, e foi dirigido não apenas aos cristãos judeus, mas na verdade aos judeus em geral, com quem Tiago tinha um relacionamento muito bom e realmente era reverenciado entre os judeus e falava sobre vários grupos e movimentos insurrecionais entre os judeus contra os ocupantes romanos. E que mais tarde, após a morte de Tiago, vários dos seguidores de Tiago, provavelmente na Galiléia ou no sul da Síria, pegaram o que Tiago havia produzido em termos de sua instrução aos judeus e cristãos judeus em seu meio lá na Judéia, e trabalharam isso acrescentou certas coisas a ele, reorganizou o material para formar este livro como o temos, que foi direcionado então e deveria ser aplicado aos cristãos judeus, especialmente como eu digo no norte da Galiléia, disse ele, no norte da Galiléia ou no sul da Galiléia. Síria.

Assim, até mesmo Martin admitiria que na forma final do texto, em termos do que este livro na sua composição final pretendia transmitir aos cristãos judeus na segunda e última fase da sua edição, havia linguagem figurativa, embora ele dissesse originalmente, ele estava falando sobre guerras literais e lutas literais. Isso, eu acho, e eu disse, e acredito que o comentário de Ralph Martin é muito útil em muitos aspectos. Mas uma vez que você chega a esse tipo de reconstrução, necessariamente você se move, uma pessoa se move na direção da especulação, e eu mesmo tendo a ficar bastante vago sobre basear-me muito nesses tipos de, digamos, dois ou três estágios de desenvolvimento antes de a formação do texto final.

Ou, como eu disse, praticamente todos admitiriam que a forma final deste texto, pelo menos na forma final deste texto, esta linguagem está a ser usada figurativamente. Mas é, de facto, que ele escolhe falar sobre rupturas, desentendimentos e discórdias dentro da comunidade aqui, através do uso deste tipo de linguagem figurativa muito forte, guerras e lutas. E, claro, isso levanta uma questão: porque é que James quer, porquê, qual é o significado deste tipo de linguagem, e porque é que ele deseja usar este tipo de linguagem para descrever a discórdia e a luta dentro da comunidade? Ele certamente usa a linguagem mais forte

possível para se referir a estes tipos de lutas dentro da comunidade, a este tipo de discórdia dentro da igreja e a este tipo de colapso da comunidade cristã.

Bem, a linguagem, é claro, enfatiza três elementos. Se você se perguntar: qual é o significado desse tipo de linguagem aqui, e como ela pode realmente apontar e descrever a situação à qual James está se referindo aqui? James, esta linguagem indica uma coisa, carrega consigo o elemento ou o sentido de violência, e também de destrutividade, e também de malícia. Esses são os três, penso eu, os três elementos principais deste tipo de linguagem: guerras e lutas, violência, destrutividade e malícia.

Tiago está sugerindo que existe ou pode haver uma espécie de discórdia dentro da igreja, uma espécie de colapso da verdadeira comunhão cristã dentro da igreja que leva a lutas dentro da igreja, isto é, que tem pelo menos aspectos de violência ligados a isso, mesmo que ele não esteja falando sobre violência física, há algo de violento nisso. Tiago já sugeriu, de fato, que o mau uso da língua, o uso indisciplinado da língua, pode ser tremendamente prejudicial às pessoas. Isto é, alguns discursos são violentos.

Causa danos reais. E, claro, o mesmo no que diz respeito à destrutividade, isto é, leva à destruição de pessoas. A propósito, isso pode ser indicado aqui no versículo 2 pelo que considero uma continuação da linguagem figurada: você deseja e não tem, então você mata.

Isso aponta realmente para a destrutividade deste tipo de comportamento e também para a maldade. Guerras, lutas e matanças sugerem que existe uma maldade real por trás dessas ações. Agora ele segue em frente, e o que ele realmente faz é dizer, como eu disse, que ele está interessado nas causas daqui.

O que causa as guerras? O que causa brigas entre vocês? Você notará que isso contrasta com o último versículo do capítulo 3, o versículo imediatamente anterior, e a colheita da justiça é semeada em paz por aqueles que promovem a paz. O que causa as guerras? O que causa brigas entre vocês? Ele diz aqui. Então, é assim que isso, como eu disse, envolve extrair o contraste entre uma sabedoria que vem de cima, que é pacífica, e essa sabedoria que vem de baixo, que é caracterizada, como ele diz, por ciúme, egoísmo, ambição, desordem, todos esses tipos de coisas.

E, claro, esta é uma manifestação da desordem de que ele falou em termos de sua descrição mais geral da sabedoria vinda de baixo, em 3.13 a 18. Posso mencionar aqui, também, enquanto penso nisso, que, como Eu digo, você realmente tem uma progressão aqui do efeito para a causa. Em outras palavras, voltando progressivamente da expressão externa, do resultado, à fonte, à causa.

Isto então envolve uma reversão do processo causal que você tem quando ele descreve a sabedoria de baixo e a sabedoria de cima. Tanto na descrição da sabedoria de baixo em 3:15 e 3:16 quanto da sabedoria de cima em 3:17 a 18, você notará que ele está preocupado em se engajar, em passar da causa ao efeito, desta sabedoria para seu efeito externo. Aqui ele começa com o efeito externo e volta às causas.

Agora, ele inicia esta cadeia de fundamentação dizendo: não são as suas paixões que estão em guerra? Novamente, você tem a recorrência da linguagem de guerra; não são as suas paixões que estão em guerra nos seus membros? Agora, ele parece estar usando paixões aqui, a palavra paixões aqui, que é edonea, sinônimo de epithumia. Na verdade, edonea, aqui paixões, é usado como sinônimo de epithumia no Novo Testamento, e epithumia é uma palavra para desejo ou desejos ou algo semelhante, às vezes também traduzida como paixão. Eu acho que é provável que isso se refira ao que essas, ao que ele chama de essas paixões aqui, que essas paixões aqui se referem de alguma forma ao desejo de 1:14 e 1:15, onde ele fala, é claro, sobre a tentação.

Lembre-se, ele disse ali, cada pessoa é tentada quando é atraída e seduzida por seu próprio desejo, e então o desejo, depois de concebido, dá à luz o pecado, e o pecado, quando adulto, gera a morte. A propósito, observe também a conexão entre o resultado desse desejo ser a morte em 1:15 e também matar, o resultado desses desejos aqui em nossa passagem, em nossa passagem, dessas paixões aqui, em nossa passagem ser matar. Quer dizer, ele traz a noção de morte.

Então, eu acho que isso aparentemente está se referindo ao desejo de 1:14 e 1:15. Você nota aqui também, no versículo 2, que ele realmente, ele realmente, e isso sugere que ele está usando edonea como sinônimo de epithumia, porque no versículo 2, ele dirá epithumeite. Esta é uma forma verbal de epithumia, você deseja e não tem. Então, novamente, embora uma palavra diferente seja usada lá em 1:14 e 1:15 em comparação com a que você tem em 4:1, ele na verdade pega e usa uma forma da mesma palavra que você usou em 1:14 e 1:15 em 4:2, o que claramente está ligado com o quê, com os desejos aqui que ele menciona em 4:1. Agora, notamos a inflexão aqui.

Tiago, lá no capítulo 1, falou sobre desejo no plural. Então, o que ele disse lá atrás, apenas nos lembre, cada pessoa é tentada e quando é atraída ao dízimo pelo seu próprio desejo, singular, então desejo, singular, etc. guerra em seus membros, você deseja e não tem.

Agora, então aqui, Tiago fala de pelo menos duas paixões ou dois desejos, duas paixões. Lembre-se que a paixão de que ele falou ali ou o desejo de que falou ali em 1:14 e 1:15, como dissemos, reflete ou se refere à ideia judaica de yetzer, que é desejo indiferenciado, ou seja, em si, não é bom nem mau. Tem a ver com o que

chamaríamos hoje de toda a questão do impulso ou ímpeto na vida de uma pessoa, mas torna-se yetzer hara, desejo maligno, se, de fato, não for controlado e sair dos limites e assumir o controle sobre o pessoa, não é controlado por algum outro impulso compensatório dentro da pessoa.

Isso é o que ele estava dizendo lá no capítulo um. Mas aqui, Tiago fala de pelo menos dois desejos, notamos o plural aqui, aparentemente o ietzer bom e o ietzer mau. Este único desejo ou paixão neutra em 1:14 e 1:15 está, na mente de James, agora dividido.

Existem inclinações ou desejos de fazer o bem, de seguir o caminho de Deus, como dirá no versículo 4, de ser amigo de Deus, e existem inclinações ou desejos para o mal, para o mal. Novamente, na linguagem do versículo 4, ser amigo do mundo. Assim, Tiago se refere a essa pessoa no versículo 8 como uma pessoa de mente dobre, que deseja amizade com o mundo ao mesmo tempo que amizade com Deus.

Essa pessoa é uma guerra civil ambulante. Esta guerra interna expressa-se necessariamente em combates externos. Deixe-me dizer isso de novo.

Esta guerra interna, esta duplicidade, esta luta e conflito interno, esta guerra interna expressa-se necessariamente em luta externa. Não existe cristianismo ou ética isolada, é claro. Agora, ele vai em frente e particulariza isso em 2A, não é que as suas paixões estão em guerra nos seus membros? É por isso que digo que ele está falando sobre a pessoa que enfrenta uma luta interna que se expressa em lutas e guerras externas.

Não são as suas paixões que estão em guerra nos seus membros? Então ele particulariza isso no versículo 2, você deseja e não tem, então você mata. E você cobiça e não consegue obter, então você luta e faz guerra. E, claro, ele também está iniciando o processo de retrocesso em termos de fonte aqui.

Agora, no versículo 2, há uma ênfase, antes de tudo, na destruição, morte, luta e guerra, incluindo a destruição de outros indivíduos. Não é simplesmente destrutivo para a comunidade como um todo, mas é destrutivo para outros indivíduos dentro da comunidade. O que você tem aqui, como repito, é esse uso metafórico de matar.

Apenas para fazer uma pausa em relação a esse uso metafórico de matar. Na verdade, Tiago chegou muito perto de fazer a mesma coisa em 2A e seguintes, onde ele diz, se você realmente cumprir a lei real de acordo com as escrituras, você deve amar o seu próximo como a si mesmo, você fará bem. Mas se você mostrar parcialidade, você comete pecado e é condenado pela lei como transgressor. Pois quem guarda toda a lei, mas falha em um ponto, torna-se culpado de tudo isso.

Pois aquele que disse, não cometa adultério, disse também, não mate. Se você não cometer adultério, mas matar, você se tornou um transgressor da lei. Agora, no contexto, ele está estabelecendo uma conexão entre mostrar parcialidade e, na medida em que você fizer isso, violando o comando do amor, você amará o seu próximo como a si mesmo, e matar.

Ele parece estar sugerindo aqui algo que o próprio Jesus sugeriu no Sermão da Montanha, e que é agir em relação a alguém, especialmente um irmão ou irmã cristão, em termos de raiva e de expressão de raiva. E tudo o que está envolvido na expressão da raiva é, de certa forma, equivalente a assassinato, a matar aquela pessoa. Você se lembra disso, é claro, no Sermão da Montanha, a primeira dessas antíteses em Mateus capítulo 5, versículos 21 e seguintes, onde lemos lá, você ouviu que foi dito aos homens da antiguidade: não matar, e quem matar estará sujeito a julgamento.

Mas eu lhes digo que todo aquele que estiver zangado com seu irmão estará sujeito a julgamento. Quem insulta seu irmão estará sujeito a um conselho, e quem disser que você é um tolo estará sujeito ao inferno de fogo. Na verdade, ele está a estabelecer uma ligação entre este tipo de comportamento raivoso em relação a um irmão ou irmã, por um lado, e o homicídio, por outro, ao indicar que a sanção, ou seja, que a pena, é a mesma em cada caso.

Que, de certa forma, você cometeu assassinato de algumas maneiras, até certo ponto, pelo menos aí, e especialmente em termos de motivação e atitude, que a atitude desse tipo de raiva, desse tipo de comportamento, é realmente do mesmo tipo como a atitude de assassinato e coisas do gênero. Penso, no entanto, que James pretende estabelecer uma ligação entre este tipo de atitudes erradas e, poder-se-ia dizer, de raiva e maliciosas e, até certo ponto, as ações para com outras pessoas na comunidade e o homicídio, sugerindo que ter este tipo de atitude e expressar esse tipo de atitude envolve retirar daquela pessoa aquilo que lhe proporciona plenitude de vida. Na verdade, envolve tirar a vida daquela pessoa de alguma forma e, até certo ponto, causar um dano real, uma violação real a essa pessoa.

Agora, além disso, notamos que ele também enfatiza aqui no versículo 2, não apenas a destruição de outros indivíduos dentro da comunidade, além da destruição da própria comunidade, mas também, ele enfatiza, creio eu, no versículo 2, a conexão entre conflitos internos e externos. Novamente, você deseja e não tem, então você mata. Você cobiça e não consegue obter, então você luta e faz guerra.

Então, há, de fato, uma luta entre o seu desejo e a incapacidade de satisfazer esses desejos, de realizar esses desejos, entre a cobiça e a incapacidade de satisfazer os desejos da cobiça. A conexão, então, entre esse tipo de conflito interno e conflito externo. E penso que existem realmente duas ligações implícitas aqui nessa ligação entre conflitos internos e externos.

A primeira é expressa pelo que ele diz sobre o desejo. Você deseja e não pode obter. E a segunda, pelo que diz sobre a cobiça.

Quando ele diz, em relação ao desejo, você deseja e não tem, então você mata, ele está sugerindo aqui, apontando para a frustração dos desejos não realizados, o que faz com que eles, se assim podemos dizer, descontem. outros. Quando se trata de cobiça, e você cobiça e não consegue obter, então você luta e faz guerra, ele está sugerindo aqui que a tentativa de obter dos outros o que eles desejam faz com que eles assumam esse modo destrutivo. Eles exploram os outros, em outras palavras, para obter.

E se não forem bem-sucedidos em sua tentativa de explorar os outros para obter lucros, eles ficarão furiosos e violentos com os outros. Agora, ele vai mais fundo aqui no versículo 3. E então, ele diz, você faz, para ser na verdade, você não tem porque você não pede. Então, o que causa as guerras? O que causa brigas entre vocês? Ela decorre de suas paixões, dessa guerra interna de desejos não realizados e de cobiça insatisfeita.

Mas então ele dá um passo atrás e fala que isso é o fato de não ter essas coisas que você deseja, decorrente da ineficácia da oração. Agora, é claro, mencionamos em nosso exame do capítulo 1 que uma das preocupações que Tiago tem nesta epístola é toda esta questão de oração sem resposta. Ele o introduziu em 1:5 a 8. E aqui, ele segue em frente e o traz à tona novamente no corpo da epístola, no restante da epístola, e o desenvolve.

Ele voltará a esse assunto de oração em 5:13 até 18. Então, isso vai mais fundo. A razão pela qual eles não têm é porque, diz ele, você não pergunta.

Acho que, claramente, ele está falando sobre pedir a Deus em oração aqui. Como sugere o versículo 3, você pede e não recebe porque pede erroneamente para gastá-lo em suas paixões. Agora, quando ele diz, você não tem porque não pede, se você ler isso à luz de 1:5 a 8, você tem que concluir que este Tiago apresenta esta relutância ou esta evitação, esta ausência de pedir como uma manifestação de falta de fé por parte da pessoa de mente dividida.

E então, ele prossegue dizendo, bem, na verdade, o ponto aqui é que essa frustração em suas vidas decorre da tentativa de alcançar uma vida boa isolada de Deus, a quem ele já descreveu em 1:16. até os 18 anos como fonte de todo bem. Você não pergunta, ele diz. Mas então ele prossegue dizendo que mesmo quando você pede, você pede e não recebe porque pede erroneamente para gastá-lo em suas paixões.

Agora, o que você tem aqui no versículo 3 é uma declaração de propósito. Em grego, é uma declaração hina. Você pede e não recebe porque pede errado, hina, por isso.

Você está pedindo para ou com o propósito de gastá-lo em suas paixões. Novamente, voltando àquela palavra que você tem no início. Então, mesmo quando perguntam, perguntam de forma errada.

Seus motivos não estão certos. Assim, realmente, seria algo desamoroso da parte de Deus conceder esta oração; gastá-lo do ponto de vista de Deus, conforme apresentado aqui por Tiago, gastar o que temos em nossas paixões é na verdade uma coisa autodestrutiva de se fazer. Então, seria realmente algo desamoroso da parte de Deus conceder ou responder esse tipo de oração.

Você pede erroneamente para gastá-lo em suas paixões. Isto é realmente muito semelhante ao tipo de coisa que temos em 1:5 a 8, onde ele indica que a oração envolve pedir e pedir com o tipo certo de atitude. E aqui, novamente, você perguntou e agora está perguntando com o tipo de motivo certo, ou pelo menos perguntando de uma forma que não envolva motivos errados.

Assim, novamente, como no capítulo 1, versículos 5 a 8, Tiago enfatiza o caráter interpessoal dinâmico da oração. A oração não é um talismã mágico. Deus não concederá aquilo que contradiz Seu próprio propósito e vontade.

Agora, ele vai ainda mais fundo aqui no versículo 4. Bem, na verdade, sim, versículo 4. Criaturas infiéis, vocês não sabem que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Portanto, quem quiser ser amigo do mundo torna-se inimigo de Deus. Então, como eu disse, ele vai ainda mais fundo. A razão pela qual você não recebe em oração, diz ele, tem a ver com o objeto de desejo, mundano.

Em outras palavras, surge do desejo de se relacionar, de ter intimidade com o mundo, de se conectar com o mundo. Para cumprir o desejo mundano, um desejo que pertence ao mundo. É mundano.

A razão que você não recebe em oração tem a ver com o objeto de desejo, mundano, e com o relacionamento com Deus. Amizade com o mundo é inimizade com Deus. Agora, isso, é claro, também fundamenta o versículo 3, indicando que Deus não responderá às suas orações se eles forem Seus inimigos.

Deus responde à oração de Seus amigos e não à oração de Seus inimigos. Novamente, a chave para a oração respondida, para a oração eficaz, é um relacionamento com Deus. Agora, há duas coisas que são enfatizadas aqui.

Uma delas é que a oração deve ser fundamentada num relacionamento com Deus. E a relação aqui é entendida em termos de amizade. Deus dá aos Seus amigos e Ele retém aos Seus inimigos.

Agora, o que significa ser amigo de Deus? O que está envolvido em ser amigo de Deus? Bem, não precisamos ir muito longe para obter a resposta. Isso é sugerido pelo que Tiago já disse em 2:23 a respeito de Abraão, um homem que tinha uma espécie de expressão que se expressava em obras. 2:23, e a Escritura se cumpriu, diz: Abraão creu em Deus e isso lhe foi imputado como justiça, e ele foi chamado amigo de Deus.

Mas também Tiago enfatiza nesta passagem, nossa passagem 4 :4, que a amizade com o mundo e a amizade com Deus são mutuamente exclusivas. Não há meio termo. Alguém é amigo de Deus ou amigo do mundo, não pode ser ambos.

Se uma pessoa tenta ser amiga do mundo e amiga de Deus, essa pessoa descobrirá que se coloca em oposição a Deus, e Deus se coloca em oposição a essa pessoa. Agora, a suposição que está por trás desta exclusão mútua da amizade com o mundo e da amizade com Deus é que a amizade envolve um compromisso total e exclusivo. Esta é uma visão ou uma noção, uma concepção de amizade, segundo a qual a amizade envolve um compromisso total e exclusivo.

Agora, ele irá em frente e indicará por que isso acontece, mas tem, apenas para antecipar o que ele irá em frente e dirá, tem a ver com a santidade de Deus e com o zelo de Deus, com o fato de Deus ser tanto santo quanto Deus sendo ciumento. Penso que outra forma de colocar a questão é que, em termos desta questão de amizade, tanto o mundo como Deus colocam exigências últimas e exclusivas sobre nós. Agora, esse é o problema, é claro.

E, aliás, deixe-me apenas mencionar isso, você tem esta frase aqui, observe como ele se dirige a eles de maneira evocativa, criaturas infiéis, ele as chama de criaturas infiéis. Na verdade, no grego provavelmente não há referência a criaturas, mas a palavra aqui é adúlteros. Na verdade não são tanto infiéis, não são apóstolos ou apostoi, mas moixoi, adúlteros.

Tiago está se baseando naquela rica imagem daquela rica linguagem de adultério no Antigo Testamento, que normalmente, e muitas vezes, não é usada literalmente, mas metaforicamente em termos de idolatria. Esta é a linguagem da idolatria no Antigo Testamento. A idolatria de Israel é descrita como o adultério de Israel.

Israel comete adultério. Claro, você encontra isso em todo o Antigo Testamento, na verdade, é muito dominante. Talvez a expressão mais vívida disso sejam os três primeiros capítulos de Oséias, onde Deus faz com que o profeta Oséias se envolva em uma espécie de profecia corporificada, uma profecia encarnada, onde ele realmente vive em sua própria vida o relacionamento com sua esposa, a relacionamento que Deus tem com seu povo, Israel.

E, claro, você se lembra da história de Oséias e sua esposa, Gômer, lá, e como Gômer comete adultério contra seu marido, era uma prostituta para começar, e então, é claro, uma vez após o casamento, ela comete adultério contra seu marido, Gomer, o que é uma analogia a Israel indo atrás de outros deuses, cometendo adultério contra Yahweh e assim por diante. Então, na verdade, o que ele está falando é sobre amizade com o mundo em termos de idolatria e todas as ricas associações que pertencem a isso. Então, este é realmente um problema sério.

E ele avança, felizmente, para a solução do problema nos versículos 5 a 10, que, como eu disse, é tanto o efeito quanto a particularização da sabedoria do alto que ele descreveu em 3:13 a 18. Ou você acha, ele diz, que é em vão que a Escritura diz que ele, falando sobre Deus aqui, ele anseia zelosamente pelo espírito que ele fez habitar em nós, mas ele dá mais graça. Portanto, diz, Deus se opõe aos orgulhosos, mas dá graça aos humildes.

Você percebe aqui que a solução começa com a iniciativa divina. Este é um problema sério e radical. Envolve, na verdade, a operação de forças malignas transcendentais.

Isto é, como eu digo, quando ele fala sobre 4:1 a 4, é uma manifestação da sabedoria que vem de baixo, que ele descreveu como sendo diabólica. Porque o problema é transcendente, a solução deve ser transcendente. A solução deve envolver o poder divino, um poder além de nós mesmos.

Agora, com relação a esta iniciativa divina nos versículos 5 e 6, na verdade temos uma citação. Ou você acha que é em vão que as Escrituras dizem que ele anseia zelosamente pelo espírito que ele fez habitar em nós? Isto é um problema porque se você pesquisar o Antigo Testamento, ou na verdade, se você tiver a oportunidade e o lazer de pesquisar não apenas o Antigo Testamento, mas toda a literatura judaica, a antiga literatura judaica da qual temos conhecimento, que precede a produção do livro de Tiago, você não encontrará esta afirmação em particular. Alguns sugeriram que isto vem de um livro não-canônico que poderia ter sido considerado Escritura por alguns judeus ou cristãos judeus, um livro que foi perdido para nós, foi perdido para nós há muito tempo.

Bem, acho que as evidências são realmente contra isso. Acontece que no Novo Testamento, como observou Brevard Childs, um grande estudioso do Antigo Testamento, no Novo Testamento, sempre que *graphe*, ou sua forma verbal, geralmente no perfeito, *gegrapti*, está escrito, *graphe*, Escritura, *gegrapti*, está escrito, é usado, sempre envolve uma citação de um Antigo Testamento canônico. Então, parece-me mais provável que esta seja uma passagem encontrada na Bíblia Hebraica, mas no processo, conversamos outro dia sobre o processo de transmissão dos escribas.

No Novo Testamento, é claro, o processo é ainda mais longo em relação ao Antigo Testamento, mas de qualquer forma, o processo de transmissão dos escribas foi de alguma forma perdido para nós, então temos todos os motivos para pensar que isso fazia parte das Escrituras Hebraicas. , mas é uma passagem que nos foi perdida. E, claro, temos que pensar que na providência de Deus, isso foi permitido por Deus acontecer. Acreditamos, é claro, que Deus preserva as Escrituras, mas neste caso, você pode ter um versículo bíblico ou uma declaração que não chegou até nós.

Provavelmente é isso que ele tem. Quando ele cita esta afirmação, Deus se opõe aos orgulhosos, mas dá graça aos humildes. Por outras palavras, mas certamente, embora não tenhamos qualquer contexto para isto em termos da citação original, o sentido neste contexto é bastante claro.

Deus deseja profundamente ter o Espírito, ter de volta o Espírito que Ele colocou dentro de nós. Se não entregarmos a Ele este Espírito que Ele colocou dentro de nós, o nosso Espírito que Ele colocou dentro de nós, Seu ciúme será despertado. Esta é realmente a imagem de um marido injustiçado, é claro.

Na verdade, de acordo com a tradição bíblica, no casamento o marido pertence à esposa e a esposa pertence ao marido. Se, portanto, um marido se entrega a outra mulher em adultério, há ciúme. Ou se uma mulher se entrega a outro homem em adultério, o ciúme é despertado, e existe o mesmo tipo de ciúme com Deus.

E é um ciúme legítimo, claro, no lugar de Deus, da parte de Deus, porque na medida em que Deus colocou esse Espírito dentro de nós, ele é Seu. Realmente pertence a Ele, e estamos roubando a Deus; estaremos traíndo a Deus se não entregarmos nossos espíritos de volta a Ele, ao Seu ciúme. Agora, o ciúme na tradição bíblica envolve um perigo muito grave, particularmente o ciúme da parte de Deus, na tradição bíblica envolve um perigo grave.

É a base da expressão da Sua ira, da Sua ira, do Seu julgamento. Mas na verdade, como veremos daqui a pouco, esse ciúme não é simplesmente uma questão de perigo, mas também envolve alguma esperança. O fato de Deus ansiar zelosamente pelo Espírito que Ele colocou dentro de nós dá esperança de que Ele nos perseguirá para nos atrair, para nos fazer ou para nos encorajar a conceder, para devolver-Lhe o Espírito que Ele colocou dentro de nós.

Agora, Ele tem ciúme aqui do Espírito que Ele colocou dentro de nós quando não entregamos nosso espírito de volta a Ele. Quando tentamos ser, quando compartilhamos o compromisso de nós mesmos, o Espírito que Ele colocou dentro de nós, compartilhamos isso com o mundo. Tentamos ser amigos do mundo e também amigos de Deus.

Dar a Deus alguns aspectos do Espírito que Ele colocou dentro de nós, mas reter e dar ao mundo em amizade outros aspectos do Espírito que Ele colocou dentro de nós, isso não servirá. Deus não nos compartilhará com o mundo. Ele deve nos ter completamente.

Ele é ciumento dessa forma, assim como você não esperaria que uma esposa fosse feliz ou preparada para compartilhar o amor e a atividade sexual do marido com outra mulher. Da mesma forma, Deus não está satisfeito que nos comprometamos, que tentemos entregar nosso espírito em alguma medida a Ele e em alguma medida ao mundo. E a razão pela qual isso acontece é porque, a propósito, isso explica o uso da linguagem do adultério aqui no início, criaturas adúlteras ou adúlteros, e isso acontece porque Deus é totalmente soberano, ou seja, Ele é santo. , e Ele é totalmente amor.

Porque Ele é totalmente soberano, porque Ele é totalmente santo, você tem a base legitimadora para Seu desejo de nos possuir, de nos ter, de ter nossos espíritos completamente. Essa é a base legitimadora do Seu ciúme. Porque Ele é amor total, essa é a base existencial do Seu ciúme por nós.

Ele tem o direito de fazê-lo, e na verdade, no fundo do Seu ser, deseja a todos nós e não nos compartilhará com ninguém nem com nada, especialmente com o mundo. Agora, notamos que Ele prossegue dizendo no versículo 6 que isso envolve a paixão ciumenta de Deus, mas relacionado a isso está a graça superabundante de Deus. Assim Ele diz no versículo 6, mas Ele dá mais graça.

Agora, novamente, você tem a morte, que é um conectivo muito, muito fraco aqui, que é traduzido mais uma vez como um contraste usando a palavra mas aqui, de modo que, de acordo com a RSV, o versículo 6 contrasta com o versículo 5, mas Ele dá mais graça. Portanto, diz que Deus se opõe aos orgulhosos, mas dá graça aos humildes. Agora, claramente, há algum contraste, alguma diferença entre o ciúme e a graça.

Como disse, o ciúme traz consigo a ideia de perigo, enquanto a graça traz consigo a ideia de ajuda. No entanto, como mencionei há pouco, o ciúme não envolve exclusivamente perigo, risco ou julgamento, mas também esperança potencial. Não é uma questão de Deus dizer, bem, se você deseja ser amigo do mundo, você não pode ser meu amigo, e está tudo bem.

Estou preparado para deixar você ir. Deus não está preparado para nos deixar ir, e essa é uma palavra de esperança e que se relaciona com esta noção de graça. É uma graça da parte de Deus não nos deixar ir porque nossos espíritos foram colocados dentro de nós por Deus. Eles têm algo de divino como parte deles, e nossos espíritos não podem ficar totalmente satisfeitos até que estejam reunidos com Deus, e essa

reunião com Deus, a obra de Deus de reunir nossos espíritos com Ele mesmo, é um ato de graça.

Origina-se de Seu ciúme e é executado por meio de Sua graça. Portanto, Deus não rejeita o adúltero, mas tenta reconquistar a pessoa. Assim, Deus dá, e observe o presente aqui em inglês, que reflete o presente no presente progressivo, Deus constantemente dá mais graça.

Agora, na verdade, a RSV traduz isso da maneira que normalmente é traduzido, mais graça, mas literalmente é Deus dá um dom maior, um dom maior. Este dom é maior, realmente maior no sentido de ser mais forte que o pecado e o julgamento. Isto é, no contexto, o que significa dom maior.

Esse é o ponto desse contraste de extensão. É um presente maior que o pecado e o julgamento sobre o pecado. É uma possibilidade de redenção através do arrependimento.

À medida que ele avança, iremos em frente e desenvolveremos nos versículos subsequentes aqui, a possibilidade de redenção através do arrependimento. Então, quando ele chama a pessoa de mente dividida nos versículos subsequentes aqui, pessoas de mente dividida a se submeterem a Deus, a resistirem ao diabo, a se aproximarem de Deus, a limparem suas mãos, a purificarem seus corações, a serem miseráveis e lamentar e chorar, transformar o riso em luto e a alegria em desânimo, humilhar-se diante do Senhor, tudo o que a pessoa é encorajada a fazer é um dom divino. A possibilidade desse tipo de arrependimento vem de Deus.

Na medida em que o arrependimento é uma coisa boa, é um dom de Deus. Lembre-se de 117, toda boa investidura e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai de quem não há variação ou sombra devido à mudança. Agora, é claro, claramente não termina com a iniciativa divina.

Não há aqui uma espécie de monergismo, ou seja, Deus está fazendo tudo isso sozinho, embora deva começar pela sua iniciativa. E qualquer tipo de participação humana envolve realmente uma resposta ao dom que Deus está dando. E isso realmente envolve graça porque mesmo que esse tipo de redenção aconteça através de um processo que os seres humanos fazem, realmente não acontece, na medida em que isso se refere à salvação aqui, isso realmente não envolve a salvação que vem, é realmente não é a justiça pelas obras ou um tipo de salvação que vem daquilo que fazemos, mas é uma questão de aceitar a graça, aceitar a graça.

E é assim que o sinergismo, ou seja, o trabalho conjunto de Deus e dos seres humanos no processo de salvação é sempre entendido no Novo Testamento. Isto é, na medida em que fazemos e devemos participar na nossa salvação, é realmente uma questão, não é uma questão de participação de qualquer forma que possa

sugerir crédito para nós mesmos, que somos responsáveis por isso. É uma espécie de trabalho conjunto com Cristo que envolve realmente a recepção de um dom.

A nossa participação na salvação é realmente receber de Deus o dom da salvação que ele nos oferece. Na medida em que esses tipos de coisas são necessários para um relacionamento saudável, pode-se dizer, salvífico com Deus, são realmente esses tipos de coisas que ele descreve aqui, como é a recepção na prática. É assim que alguém recebe graça.

Então é isso que temos aqui nos versículos 7 a 10. Temos uma série de exortações aqui. Submetam-se, portanto, a Deus.

Observe a causalidade. Porque ele dá um presente maior, ele faz uso desse presente. Submetam-se a Deus.

Resista ao diabo e ele fugirá de você. Aproxime-se de Deus e ele se aproximará de você. Então, em primeiro lugar, e realmente, você tem uma espécie de colchete aqui nesta resposta humana.

Você tem seis coisas envolvidas aqui, mas a primeira e a última realmente se relacionam. Submetam-se a Deus, e então ele dirá no final: humilhem-se diante de Deus. Submeta-se a Deus, humilhe-se diante de Deus.

Agora, como eu disse, isso é resultado direto do versículo 6. Deus se opõe aos orgulhosos, mas dá graça aos humildes. Portanto, humilhem-se diante de Deus para receber este dom que Ele deseja lhes dar. Agora, eu realmente acho que o que você tem aqui é, como eu disse, uma espécie de inclusão.

Submeta-se a Deus, humilhe-se diante de Deus e depois as exortações intervenientes aqui. Resistam ao diabo, aproximem-se de Deus, lavem as mãos, pecadores, dupliquem a mente, pecadores lavem as mãos, dupliquem a mente e purifiquem seus corações, experimentem o remorso piedoso pelas tristezas. Estas, penso eu, são expressões particulares que envolvem, estes elementos intervenientes envolvem o conteúdo particular, o conteúdo específico de submeter-se a Deus, humilhar-se a Deus.

Você pode perguntar quando, na verdade, é apropriado perguntar quando você faz declarações como submeter-se a Deus ou humilhar-se diante do Senhor, o que exatamente isso significa? Como é exatamente isso? Bem, é assim, de B a E. Esse é um conteúdo específico de submeter-se a Deus ou humilhar-se ao Senhor. Bem, envolve, antes de tudo, os meios específicos de humilhar-se ou submeter-se ao Senhor, resistir ao diabo e aproximar-se de Deus. Como ele diz aqui no versículo 8, aproxime-se de Deus, bem, desculpe-me, versículo 7, B, resista ao diabo, e ele fugirá de você.

Resista ao diabo e ele fugirá de você, o que está realmente ligado ao que ele diz na próxima afirmação, aproxime-se de Deus e Deus se aproximará de você. Agora, acho que essas duas afirmações estão intimamente relacionadas entre si. Resista ao diabo, crie distância entre você e o diabo e ele fugirá de você, mas por outro lado, aproxime-se de Deus e ele se aproximará de você.

Você tem a linguagem espacial, é claro, sendo usada em cada caso, o diabo fugindo de nós, Deus se aproximando de nós. Agora, de modo que ao resistir ao diabo, alguém se aproxima de Deus, e ao se aproximar de Deus, alguém resiste ao diabo. O que devemos notar aqui é que tanto o diabo quanto Deus respondem.

O diabo foge assustado, mas à medida que nos aproximamos de Deus, Deus se aproxima de nós em intimidade. Tanto Deus quanto o diabo respondem às nossas iniciativas. No versículo 8, limpem suas mãos, pecadores, purifiquem seus corações, vocês que têm mente dobre.

Agora, esta noção de limpar as mãos, novamente, também é realmente uma expressão do Antigo Testamento e judaica. Tem a ver com as ações certas. Em outras palavras, adote uma vida caracterizada pela obediência ativa à vontade de Deus.

Purificar os corações tem a ver com o compromisso correto, ou seja, com a atitude correta por parte dos que pensam do bem. A propósito, você sabe que ele traça um paralelo aqui entre pecadores e pessoas de mente dobre. Novamente, a expressão máxima do mal ou do pecado no livro de Tiago não é fazer apenas o mal, mas realmente viver em dois mundos, ter uma mente dobre e coisas do gênero, ter inclinações para Deus e inclinações para longe de Deus ao mesmo tempo.

Então, purifique, e claro, isso tem a ver com essa noção de unicidade, de simplicidade. Purifiquem seus corações, ele diz, seus indecisos. Agora, é claro, não existe realmente nenhuma dicotomia entre atitude e compromissos internos e expressões externas.

E então, realmente, essas duas coisas devem ser vistas juntas. Eles vão, agora, sem trocadilhos aqui com base no versículo 8, mas andam de mãos dadas. Enquanto o primeiro, esse negócio de resistir ao diabo, e ele fugirá de você, se aproximará de Deus, e Deus se aproximará de você, envolve uma natureza de arrependimento que é pessoal.

O versículo 8 tem a ver com o escopo do arrependimento que inclui tanto as ações quanto a condição do coração, novamente, a pessoa inteira. Então, também, no versículo 9, seja miserável, chore e chore. Transforme o seu riso em luto e a sua alegria em tristeza.

Isto aponta para a profundidade do arrependimento, absolutamente sério. Chore e chore por causa da condição lamentável, por causa da sua condição lamentável, por causa do medo do julgamento do fim dos tempos. Chore e chore agora, para que você não chore e chore no julgamento que está por vir.

Esta é a linguagem do Antigo Testamento, é claro. Refere-se à tristeza ou tristeza por um relacionamento rompido e aos efeitos de um relacionamento rompido. E, claro, relacionamentos rompidos e luto por relacionamentos rompidos são muito semelhantes ao luto pela morte.

É por isso que se utiliza aqui uma linguagem de luto e uma linguagem associada ao luto pela morte de um amigo ou de um ente querido, porque, claro, a verdadeira dor da morte é uma relação rompida e, na verdade, a finalidade de uma relação rompida. Como mencionamos outro dia, mesmo que alguém tenha confiança cristã na ressurreição dos mortos, quando ressuscitarmos, não experimentaremos exatamente os mesmos relacionamentos que experimentamos aqui na terra. Então, existe um lugar legítimo para o luto e esse tipo de coisa.

O que ele tem em mente aqui no versículo 9 é adotar um tipo de comportamento que está em absoluta descontinuidade com os processos normais da vida, e especialmente em descontinuidade com a auto-suficiência e a segurança mundial em favor da humilde submissão à realidade do Deus transcendente. Agora, em 4:11 a 12, ele volta à noção de fala indisciplinada. É claro que ele falou sobre o mau uso da língua falada.

Em 3:1 a 12, ele volta a isso aqui, mas aborda aqui de uma perspectiva um pouco diferente. Ele se concentra em falar mal. Então, ele diz, vamos dar uma olhada nisso, 4:11 a 12, não falem mal uns contra os outros.

A palavra aqui é kata lalaita, não falem contra, realmente não falem uns contra os outros. Lá ele traduz e é uma ótima tradução. Não falem mal uns contra os outros, irmãos.

Quem fala mal contra um irmão ou julga seu irmão fala mal contra a lei e julga a lei. Mas se você julga a lei, você não é um cumpridor da lei, mas um juiz. Há um legislador e juiz que ele foi capaz de salvar e destruir, mas quem é você para julgar o seu próximo? Então, como esperamos no argumento de Tiago aqui nestes parágrafos, normalmente ele começa com uma exortação e depois segue em frente para substanciá-la, e é isso que ele faz aqui.

Não falem mal uns contra os outros, irmãos. Essa é a exortação, e então o resto, isto está em 4:11a, 4:11b até 12 é a fundamentação. Basicamente, fazer isso é ser um juiz, o que ele diz ser contrário ao relacionamento adequado com a lei e ao relacionamento adequado com Deus, o legislador.

Essas são as razões pelas quais não devemos fazer isso. Agora, isso realmente se relaciona, como eu disse, com os males da língua, e de certa forma particulariza 3:1 a 12, bem como a sabedoria que vem de baixo, 3:13 a 18. Enquanto isso está em 3:1 a 12, a ênfase estava no poder destrutivo da língua, aqui a ênfase está na relação entre o mau uso da língua e a lei, na verdade, Deus como legislador.

Além disso, como mencionei, isso pode surgir deste negócio de falar mal aqui, pode surgir, ser um resultado do ciúme e da ambição egoísta que ele descreveu em 3:13 a 18, e, claro, também das paixões guerreiras de 4.1. até 4. Agora, vocês têm uma proibição aqui: não falem mal uns contra os outros. Mencionei isso algumas vezes nesta série de vídeos, mas existem duas maneiras de expressar proibição em grego. Uma delas é *may*, que é o negativo com o subjuntivo aoristo, o que significa nem comece.

A outra é *may* com um imperativo presente, o que geralmente significa parar de fazer. É isso que você tem aqui. Ele está assumindo que há um problema aqui ou que provavelmente há um problema aqui em termos desse falar mal.

Agora, quando ele fala sobre falar mal uns contra os outros, como eu digo a palavra, ou falar uns contra os outros, *katalēta*, ele parece estar, isso parece estar se referindo aqui, especificamente, à condenação de um companheiro cristão, moral ou condenação espiritual de um colega cristão. Digo isso porque, na fundamentação, ele liga esse falar do mal com o julgar, falar mal contra um irmão com julgar um irmão. Ele fala mal de um irmão ou julga um irmão, e depois fala sobre julgamento e julgamento.

Então, tem a ver com julgar o irmão, expressar na fala uma atitude de julgamento, expressar na fala uma atitude de julgamento. É claro que isso pode assumir diversas formas e envolver vários aspectos. Por um lado, é claro, isto envolve um pecado da língua, na medida em que não contribui para a justiça de Deus.

Lembre-se, Tiago disse em 120, pois a ira do homem não opera a justiça de Deus. Seja rápido para ouvir, lento para falar, lento para se irar, pois a ira do homem, a ira do homem, não opera a justiça de Deus. Quer dizer, é uma espécie de exortação à pausa. Novamente, isso particulariza aquela exortação mais geral com relação à língua no capítulo 1, para fazer uma pausa e perguntar a si mesmo: o que estou prestes a dizer realmente contribui para a edificação e o estabelecimento dos padrões justos de Deus para Seu povo? Contribui realmente para o tipo de vida, o tipo de sociedade, o tipo de comunidade que Deus deseja? Será que vai fazer bem? É essa a motivação que tenho para dizer o que estou dizendo sobre um irmão ou irmã em Cristo? Será esse o efeito que o que vou dizer a respeito de um irmão ou irmã em Cristo terá? Isto também decorre, penso eu, de uma atitude que tende a atribuir os piores motivos possíveis às ações, em vez de dar ao irmão ou à irmã o benefício da

dúvida, atribuindo ou assumindo os piores motivos possíveis para ações e coisas do gênero.

E novamente, isso é uma contradição da lei real, 2H, você deve amar o seu próximo como a si mesmo. E há uma série de outros aspectos que poderíamos mencionar aqui, baseando-nos no que temos no contexto mais amplo do livro de Tiago. Agora, ele fundamenta isso, como eu digo, nos versículos 11B e 12, aquele que fala mal contra um irmão e, incidentalmente, embora isso permita uma aplicação mais ampla em termos de falar mal contra alguém, na verdade, isso pode ser sugerido pelo que ele diz no final do versículo 12, mas quem é você para julgar o seu próximo, não apenas aqueles que são membros, irmãos ou irmãs da comunidade cristã, ainda assim ele tem relacionamento primário com irmãos ou irmãs no Comunidade cristã aqui, onde ele diz, aquele que fala mal de um irmão ou julga seu irmão, esse tipo de coisa.

Portanto, ela se concentra nisso, mas tem uma aplicação mais ampla, como sugere a última declaração no versículo 11. Ele diz, antes de tudo, que quem fala mal de um irmão ou julga seu irmão fala mal contra a lei e julga a lei. Agora, como é que isso envolve falar mal contra a lei ou julgar a lei? Fala mal da lei porque você julga, ao fazer isso, você julga que a lei está errada.

A lei, na verdade, proíbe este tipo de discurso contra um membro da comunidade de Deus, especialmente, claro, isto é, digo eu, claramente uma violação do mandamento do amor, a lei do amor. Na verdade, isso pode ser, especialmente quando ele está falando sobre falar quando ele diz, fala mal contra a lei e julga a lei, a lei real que ele descreveu em 2.8, você realmente cumpre a lei real de acordo com as Escrituras , amarás o teu próximo como a ti mesmo. Se você fala mal de um irmão ou irmã, você julga a lei no sentido de que julga que a lei está errada.

Você condena a lei como sendo errada. Além disso, você fala contra a lei porque, como ele irá dizer aqui, a lei declara claramente que há um juiz. Quando você julga, você contradiz a afirmação que está na lei.

Agora, ele segue em frente para dar a segunda fundamentação disso, como mencionamos aqui, ou seja, ele deveria ter tido aqui os versículos específicos, contrários ao relacionamento adequado com a lei, o legislador. E isso é realmente encontrado em 11c e 12, mas se você julgar a lei, você não está injuriando a lei, mas sim um juiz. Há um legislador e juiz, aquele que é capaz de salvar e destruir.

E, claro, isso particulariza a sua obra de julgamento, tanto o julgamento positivo, a salvação, quanto o julgamento negativo, a destruição. Existe um legislador e juiz; ele é capaz de salvar e destruir, mas quem é você para julgar o seu próximo? Portanto, falar mal de um irmão ou irmã, é claro, envolve julgar esse irmão ou irmã, e isso realmente pressupõe as prerrogativas que pertencem somente a Deus. Na medida

em que você faz isso, diz Tiago, você transgride os limites da condição de criatura, que é, pelo menos de um ponto de vista, o pecado final.

O que há de errado aqui, mais especificamente, em assumir o papel de juiz, arrogando para nós mesmos o papel de juiz de Deus? Bem, por um lado, o que isso pressupõe, mais uma vez, estamos recorrendo a implicações aqui, especialmente implicações ao longo das linhas de suposições. Quando julgamos outras pessoas, presumimos que temos entendimento e conhecimento perfeitos, que Tiago considera pertencerem apenas a Deus. Presumimos que quando julgamos um irmão ou irmã, assumimos um desempenho perfeito de nossa parte.

É apenas uma pessoa que, certamente uma pessoa que tem defeitos, tem falhas, fracassou, tropeçou, não tem o direito de julgar, não tem base para julgar ninguém. Mas lembre-se do que Tiago disse no início deste segmento em 3.2, pois todos nós tropeçamos muito. Além disso, julgar outra pessoa pressupõe uma prerrogativa perfeita.

A prerrogativa sobre o destino do companheiro cristão. Em outras palavras, o próprio fato de você julgar alguém, mas não poder realmente executar esse julgamento, implica que você não tem nada a ver com julgar. É por isso que ele diz que existe apenas um legislador e juiz capaz de salvar e destruir.

O fato de que Deus é capaz de destruir, de que Ele é capaz de realizar julgamento, implica Seu direito de julgar. Por outro lado, o fato de não podermos entregar ninguém ao fogo do inferno implica que não temos base para julgamento. Julgar implica então que somos capazes de salvar e destruir, uma capacidade que reflecte a transcendência, e que é a única base para julgar legítimo, e não a possuímos.

Tudo bem. Bom lugar para parar. Completaremos James, ou pelo menos faremos o que pudermos para completá-lo quando voltarmos.

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 26,  
Tiago 4:1-12.